

O IFBA *CAMPUS* VALENÇA E A FORMAÇÃO CIDADÃ

SANTANA, Edmilson Viana de¹; **MOREIRA**, Rosângela Patrícia de Sousa²

Palavras-chave: Educação. Formação. Lugar.

1 INTRODUÇÃO

O IFBA *campus* Valença é uma instituição de educação que atende tanto a cidade na qual se encontra quanto outras diversas vizinhas, promovendo, entre outras formas, o ensino técnico integrado com o nível médio. Os cursos técnicos disponíveis são em aquicultura, turismo e informática. As atividades desses cursos acontecem das sete horas da manhã até as seis da tarde, aproximadamente, horário quando diversos adolescentes e jovens estão conhecendo as ciências, filosofias, formas de artes, uns aos outros, novas culturas, novas histórias, a si mesmos, ou seja, onde eles estão existindo e exercendo (in)determinado papel.

Nesse espaço podemos criar algumas questões: Qual é a intensidade das relações nele criadas? São comuns ou variadas? Os alunos reconhecem essas relações? Questões essas que estão voltadas para a dimensão mais particular do processo educativo. É nessa dimensão que poderemos reconhecer se o sentimento é de topofilia ou não, se o espaço se tornou familiar, como seus valores são percebidos e como ele interage com o sujeito.

Enfim, a reflexão e discussão dessa perspectiva, pode nos dizer quanto o IFBA está contribuindo para a formação de cidadãos em Valença.

2 BASE TEÓRICA

O lugar, seja ele uma cidade, um teatro, uma praça ou um quarto, é constituído de elementos além das estruturas físicas que o sustentam, como a cultura que se realiza nele, a história no decorrer da qual ele se desenvolveu, as funções que ele deve cumprir e sua importância para a totalidade na qual esteja incluído, já que, de acordo com Milton Santos, em 2018, todo lugar influencia e sofre influência do meio no qual existe.

A vivência de todo indivíduo está localizada. Se existimos, existimos em algum espaço e “quando o espaço nos é familiar, torna-se lugar”, afirma Lívia de Oliveira. Essa compreensão de que o fenômeno do existir está ligado diretamente ao

“onde”, facilita o entendimento das dimensões do lugar, já que deixa clara a significação do espaço a partir do sujeito. Ou seja, um espaço pode ser, para alguém, um lugar diferente do de outrem.

Yi-Fu Tuan criou, dentre muitos, dois conceitos, topofobia e topofilia, que representam a subjetividade do espaço. O sentimento topofílico é o de afetividade quanto ao espaço, tornando-o, por algum motivo íntimo ao sujeito, um lugar bom. Já a topofobia se caracteriza quando o indivíduo percebe um espaço negativamente, fazendo dele um lugar ruim.

Maria Nazaré de Mota Lima fez um estudo sobre as relações étnico-raciais na escola (LIMA, M. 2015) e ela traz à discussão a importância de o estudante ter possibilidades de identificar, no seu espaço de aprendizagem, a sua vida fora dele. E isso inclui suas questões de identidade, suas perspectivas de futuro, a cultura com a qual teve contato desde a infância, enfim, os aspectos da sua vida que não dependem do colégio. Se a escola não tem nada de semelhante com a vida do aluno, podem surgir questões que vão da falta de utilidade daqueles conhecimentos na sua vida presente e futura a uma sensação de não pertencimento, de não familiaridade, limitando sua relação com o espaço.

3 OBJETIVOS

Compreender como se dá a relação dos estudantes do IFBA *Campus* Valença com o espaço da instituição e suas noções dele como lugar de aprendizagem.

Para os objetivos específicos foram delimitados os seguintes: Identificar os tipos de relação dos docentes e discentes com o espaço do *campus*, identificar os tipos de relação dos docentes e discentes com a educação oportunizada pela instituição, investigar os fatores que levam ao bom ou mal relacionamento com o espaço e a educação do instituto e discutir como o IFBA está sendo agente ativo na construção da sociedade Valenciana.

4 METODOLOGIA

A coleta dos dados necessários para o suporte da reflexão proposta foi feita através de questionários que continham tanto questões qualitativas quanto quantitativas, constando também de uma identificação do curso e ano do entrevistado. Esses foram distribuídos aleatoriamente através de meios digitais, chegando a alunos do primeiro ao quarto ano de curso. Para o direcionamento da

discussão, foi feita pesquisa bibliográfica, principalmente nas áreas de Educação e Geografia.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO/RELATO DE EXPERIÊNCIA

A maioria (72,5%) dos 51 estudantes que responderam moram de Valença, seguidos de 5,9% de estudantes tanto de Taperoá como de Ituberá. Guaibim, Nazaré, Nilo Peçanha, Aratuípe, Cairú e Camamu, somam 15,7% dos que responderam. Desses 51, apenas 15,7% pensam em continuar em Valença, com 45% pretendendo ficar menos de um ano.

Quando os estudantes foram perguntados sobre como se sentiam quando estavam no IFBA, considerando os quatro principais termos, 31,4% citaram cansaço, 9,8% citaram estresse, 9,8% usaram a palavra “bem” no sentido de estar e 7,8% disseram se sentir felizes.

Quando questionados se as palestras realizadas no campus tiveram algum impacto sobre seus modos de pensar, 62,7% responderam positivamente e 17,6%, negativamente. Outros não assistiram a uma palestra até o momento da pesquisa e alguns afirmaram não haver grande mudança, mas sim um reforço a suas percepções prévias. A opinião dos estudantes sobre a realização de palestras sobre sexualidade na escola se mostrou positiva, com 90,2% responderam que seria positivo, 7,8% declararam indiferença e 2% acharam desnecessário.

Diversos cartazes foram colocados nas paredes do campus e os estudantes responderam à questão “Os cartazes espalhados pelo campus já falaram de algo do seu interesse? ”, sendo que 82,4% foram positivos e 17,7%, negativos. Os que responderam positivamente foram solicitados a dizer o conteúdo do (s) cartaz (s) e a sua opinião sobre ele (s), 71,4% dos que responderam positivamente à questão anterior aceitaram a solicitação. Os conteúdos incluíam minorias, questões psicológicas como autoestima e o Setembro Amarelo (campanha para a prevenção do suicídio), assédio, política, vida no instituto e outros temas.

Os alunos responderam se “No IFBA você se sente mais motivado a estudar do que em casa?”, 66,7% disse que sim e 27,5% disse que não. A pergunta seguinte foi “Você consegue identificar seu curso técnico como uma possibilidade de carreira profissional? ”, 47,1% disse que sim e 45,1% disse que não.

Uma pergunta opcional foi colocada: “Você consegue pensar em maneiras de contribuir com o IFBA? Comente. ”, 23 pessoas a responderam, 21,7% delas

negativamente. Entre as ideias colocadas temos reflexões sobre seu próprio comportamento, por exemplo, “[...]ajudando meus colegas[...] ”, disse um estudante de aquicultura do primeiro ano, propostas de projetos como “Mais projetos que sejam feitos com todos os cursos juntos”, resposta de um aluno do segundo ano de informática, entre outras perspectivas.

Ao questionamento “O IFBA te inspira a criar projetos (mesmo os mentais)? ”, 68,6% disseram que sim. Esses foram solicitados a falar desses projetos, dos 35 que responderam sim na anterior, 19 aceitaram a solicitação. As respostas são bastante diversificadas: uma oficina de fotografia e desenho, meios para aumentar a renda da comunidade pesqueira onde vive e de preservar das águas, um grupo para ajudar os animais que aparecem no campus, um projeto para os estudantes associarem o conhecimento com o cotidiano, são exemplos.

A penúltima pergunta foi “Você se identificou com algum movimento social depois de entrar no IFBA? ”. Nessa 58,8% das respostas foram positivas, sendo que 2% responderam que já se identificavam antes. Dos primeiros, 76,7% se dispuseram a falar qual foi o movimento e o motivo. Os mais citados movimentos foram os relacionados a luta feminina por direitos (65,2%), o movimento LGBTQ+ (21,7%) e o movimento negro (17,4%).

6 CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

O número atual de amostras, principalmente para as perguntas opcionais, que variam de 19 a 30 alunos, torna os dados pouco conclusivos, porém é importante considerar os aspectos mais gerais que puderam ser observados. As respostas demonstraram certos padrões quanto a percepções, como a grande parte que se afirmou cansado, enquanto no *campus*. Quando adentramos a área de conhecimentos, existe uma maioria que apoia atividades educacionais informais no IFBA e uma grande identificação de relações entre estudantes e elementos educativos do espaço do *campus*. Podemos concluir que existe uma possibilidade do aluno, através das relações com o espaço, se conscientizar de realidades não experimentadas em seu cotidiano extraescolar.

REFERÊNCIAS

LIMA, M. N. M. de. **Relações Étnico-Raciais na Escola: O papel das linguagens.** Editora da Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015.

NORBERG-SCHULZ, CRISTIAN. **O Fenômeno do Lugar**. Architectural Association Quarterly, 1976.

SANTOS, MILTON. **Da Totalidade ao Lugar**. Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

OLIVEIRA, DE LÍVIA. **Sentidos de Lugar e Topofilia**. Geograficidade, V.3, N,2, Inverno 2013.